



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

ATA Nº 06/2017

1 Aos vinte e sete dias do mês de novembro de dois mil e dezessete, com início às 13h52min
2 (treze horas e cinquenta e dois minutos), foi realizada a reunião do Comitê de Pesquisa, Pós-
3 graduação e Inovação (Coppi) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
4 Grande do Sul (IFRS), na sala *Áudios 3* do *Campus* Bento Gonçalves, localizada na Avenida
5 Osvaldo Aranha, 540, Bairro Juventude – Bento Gonçalves. A sessão foi convocada pelo
6 documento *Convocação nº 16/2017* e coordenada por Eduardo Giroto, Pró-reitor de Pesquisa,
7 Pós-graduação e Inovação do IFRS e secretariada pela servidora Maristela Beck Marques.
8 Estiveram presentes os seguintes servidores: Marcus André Kurtz Almança, Pró-reitor Adjunto
9 de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do IFRS; Anderson Ricardo Yanzer Cabral, Chefe de
10 Departamento de Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico do IFRS; Jaqueline
11 Morgan Chefe do Departamento de Pós-graduação do IFRS, Maristela Beck Marques e
12 Rodrigo Zanatta, servidores da Proppi, Adriana Troczinski Storti, Coordenadora de Pesquisa,
13 Pós-graduação e Inovação do *Campus* Erechim, Andréia Kanitz, Coordenadora de Pesquisa,
14 Pós-graduação e Inovação do *Campus* Vacaria, Camila Duarte Teles, Diretora de Pesquisa,
15 Pós-graduação e Inovação do *Campus* Bento Gonçalves; Cláudia Dias Zettermann,
16 Coordenadora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Rolante e sua suplente
17 Sara Hantke; Daniele dos Santos Fontoura, Representante da Gestão de Pesquisa, Pós-
18 graduação e Inovação do *Campus* Veranópolis, Evandro Manara Miletto, Diretor de Pesquisa,
19 Pós-graduação e Inovação do *Campus* Porto Alegre; Fernando Machado dos Santos, Diretor
20 de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Sertão; Josimar Vargas, Coordenador de
21 Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Caxias do Sul; Juliano Dalcin Martins,
22 Coordenador de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Ibirubá; Lisiane Célia
23 Palma, Coordenadora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Canoas,
24 Alexsandro Cristovão Bonatto, Coordenador de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do
25 *Campus* Restinga, Luiza Venzke Bortoli, Coordenadora de Pesquisa, Pós-graduação e
26 Inovação do *Campus* Viamão; Maria Augusta Martiarena de Oliveira, Coordenadora de
27 Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Osório; Rafael Côrrea, Coordenador de
28 Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Farroupilha; Ana Paula Gemelli substituindo
29 Daniel Bassan Petry Coordenador de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus*
30 Alvorada; Sídia Tecchio substituindo Alessandra Smaniotto, Coordenadora de Pesquisa, Pós-
31 graduação e Inovação do *Campus*, que justificou a ausência; Cleiton Pons Ferreira substituindo
32 Eduardo Wenzel Brião Coordenador de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* Rio
33 Grande. O Pró-reitor saudou os presentes e desejou boas-vindas aos novos integrantes do
34 Coppi, sugerindo que cada um se apresente aos demais componentes. Justificou que
35 Anderson e Rafael Correa chegarão mais tarde pois estão em reunião em Farroupilha tratando
36 de uma proposta que está sendo construída em parceria com a prefeitura da cidade,
37 relacionada com projeto de construção de um centro de inovação no *Campus* Farroupilha. Em
38 seguida, repassou a pauta questionando a necessidade de incluir novos pontos. Eduardo
39 Giroto sugere a inclusão na pauta das informações relacionadas com a Reunião dos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

40 Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (Reditec) onde
41 esteve participando recentemente. Além deste ponto foi incluído por sugestão de Adriana
42 Storti, nos assuntos gerais, as questões envolvendo a pós-graduação. Eduardo Giroto coloca
43 que a saúde do reitor inspira cuidados, está hospitalizado, a situação é considerada crítica,
44 num quadro considerado estável e na ausência do Reitor quem responde pela instituição é o
45 Reitor Substituto professor José Eli Santos dos Santos; Passou-se a pauta da reunião: **1.**
46 **Assinatura das atas números 04/2017 e 05/2017; 2. Informações da Reditec:** Eduardo
47 Giroto apresentou um livro recebido no encontro onde encontramos uma retrospectiva
48 histórica a respeito da pesquisa, pós-graduação e inovação nos Institutos Federais e a sua
49 evolução, considera uma obra bastante interessante disponibilizando estas informações, será
50 enviado aos *Campi* um exemplar. Outro ponto tratado no encontro foi o Mestrado profissional
51 em educação profissional e tecnológica (ProfEPT) que já está em funcionamento e será
52 ofertado em 36 unidades dos IFs apresentando uma demanda significativa, com previsão de
53 edital para janeiro de 2018. Dando sequência ao relato Eduardo Giroto mencionou que o
54 FORPOG estão realizando consultas a respeito de novas ofertas de mestrado em rede:
55 administração pública, manufatura avançada e outro na área de meio ambiente e alimentos,
56 que está em processo de construção. A proposta na área de Administração Pública estaria em
57 processo bem avançado e está sendo coordenado por colegas de Santa Catarina. Quanto ao
58 de manufatura avançada a proposta inicial seria na área de robótica, esta proposta avançou e
59 será feita uma nova consulta a respeito da oferta e consulta de docentes que possam se
60 interessar e *Campus* que teriam interesse em ofertar, um instituto seria a sede e os demais
61 *Campus* seriam os ofertantes. Giroto coloca que atualmente os docentes e os discentes
62 recebem recursos para utilizarem nos seus deslocamentos, não significa, no entanto que todas
63 as ofertas receberão estes auxílios, será feita a consulta no Conif (Conselho Nacional das
64 Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica). Quanto a
65 oferta do Programa de Pós-graduação em Propriedade Intelectual e Transferência de
66 Tecnologia para a Inovação (PROFNIT), está aguardando aprovação da CAPES, com a
67 expectativa da primeira turma em 2018, seria o quarto mestrado profissional do IFRS, contando
68 com docentes de Porto Alegre, Veranópolis, Viamão e da UFRGS. Com relação a submissão
69 de novos APCNs para criação de novos Programas de pós-graduação a tendência é que o
70 sistema seja aberto em março e abril de 2018 para os *stricto sensu*, para *lato sensu* a
71 tramitação é interna, no entanto reforça o cuidado com relação as datas das reuniões do
72 Conselho Superior, destaca que se a intenção é a oferta no segundo semestre seria importante
73 que entrasse até a segunda reunião do ano do CONSUP. Evandro faz o questionamento se
74 teria alguma modificação com relação às avaliações das publicações referente aos mestrados
75 profissionais, Eduardo Giroto coloca que esta discussão é antiga e que no Fórum dos Pró-
76 reitores de Pesquisa e Pós-graduação (FORPOG) foi colocado também esta questão, a
77 avaliação da CAPES é em algumas áreas específicas do conhecimento e a avaliação é
78 praticamente a mesma, com pequenas diferenças nos mestrados acadêmicos e profissionais.
79 A Capes colocou que ainda não conseguiram desenvolver um sistema que contemple estas
80 diferenças, considerando também que agora temos mestrados e doutorados profissionais, a
81 CAPES tem trabalhado nisso. Existe um movimento para modificar o formato de avaliação por
82 área, inclusive a expectativa é que os Institutos ofereçam mestrados profissionais, foi criticado
83 também no encontro a questão do fomento que os mestrados profissionais não tem acesso,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

84 pois a Capes se mostra resistente com relação a distribuição de recursos. Adriana, questiona
85 qual seria a forma de entrar em contato ou saber quais os professores que teriam interesse em
86 fazer parte de ofertas de cursos no *Campus*, Giroto coloca que existe uma portaria e planilha
87 neste sentido, Jaqueline reafirma que há a necessidade de observar a concordância do
88 *Campus* e a ciência do professor para participar da proposta. Foi questionado sobre a
89 possibilidade de cursos pagos (no caso de pós-graduação) no Instituto, Eduardo Giroto coloca
90 que a legislação possibilita isso como uma prestação de serviço, atendendo a determinadas
91 demandas e que este assunto, também foi ponto de pauta no FORPOG e no ENPROP
92 (Encontro Nacional de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação) que a rede federal se
93 pronuncie e que faça uma orientação nesse sentido sobre as possibilidades de cobrança nos
94 cursos *lato sensu*. Com relação a Reditec destaca ainda que as incertezas enquanto instituição
95 são muitas, principalmente quantos a recursos disponíveis para o ano de 2018. Foi aberto para
96 novas colocações dentro dos assuntos gerais, Evandro informa que será feito em Porto Alegre
97 “Hora do código”, dia 4 de dezembro. A “Hora do Código” é organizada pela Code.org, uma
98 organização sem fins lucrativos pública dedicada a promover a ciência da computação, enviará
99 posteriormente matéria para divulgação. Alessandra questiona como os *Campi* estão
100 procedendo com a mudança e eleição da CAGPPI, (Comissão de Avaliação e Gestão de
101 Projetos de Pesquisa e Inovação) se já tem prazos para eleição, Camila explica que a ideia é
102 iniciar entre os técnicos administrativos e os alunos no próximo semestre, e tem um
103 quantitativo maior de professores. Maria Augusta destaca que no *Campus* Osório pretendem
104 iniciar no próximo semestre e já vão fazer conjuntamente com o Coex (Comitê de Extensão).
105 Cláudia, coloca que no *Campus* rolante será também no início do ano que vem. Evandro se
106 pronuncia dizendo que em Porto Alegre estão fazendo comissões para adequar ao regimento.
107 Sertão e Caxias trabalham com os NIEPs (Núcleos de Integração do Ensino, Pesquisa e
108 Extensão) tendo representantes, a questão maior destaca Giroto são as representações por
109 áreas, tendo em vista que a maioria dos *Campi* não tem, ou não tinham projetos de pesquisas
110 em todas as áreas do conhecimento. Maria Augusta demonstra preocupação no sentido de ter
111 que atender a todas as áreas e que somente mestres poderiam participar das comissões,
112 destaca a preocupação de ter alunos nestas comissões, questiona a competência para avaliar
113 projetos e aprovar prestação de contas. Evandro pondera que os alunos não avaliam sozinhos
114 são grupos que participam trazendo demandas de suas áreas. Giroto explicita que é uma nova
115 realidade, destaca, que a participação dos alunos está previsto também no CONSUP
116 aprovando projetos inclusive da gestão, havendo portanto a necessidade de encaminhar com
117 cuidado a questão quanto a avaliação de projetos que envolveriam uma maior formação ou
118 capacitação. Evandro destaca que será encaminhado a sugestão de incluir suplentes na
119 comissão, pois facilitaria a questão de substituição no caso de impossibilidade de
120 comparecimento. Giroto destaca que a IN 02/2013 (Instrução Normativa que regulamenta a
121 criação e composição da Comissão de Avaliação e Gestão de Projetos de Pesquisa e Inovação
122 -CAGPPI) perderá sua vigência sendo suprimida, pela aprovação dos regimentos
123 complementares dos *Campi*, sendo que pelo regimento aprovado a eleição é para todos os
124 membros não estabelecendo se por áreas ou não. Estas e outras questões deverão ser
125 disciplinadas nos regimentos internos dos *Campi*. Daniele questiona se quando um servidor
126 solicita afastamento a avaliação do projeto cabe a consulta de todos os membros do CAGPPI,
127 ou não. Giroto coloca que a prerrogativa é do Coordenador de Pesquisa que pode ou não



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

128 consultar a CAGPPI. A avaliação, no caso é somente se faz ou não parte de grupo de
129 pesquisa, não sendo necessário a avaliação de mérito do projeto de pesquisa que deve ter sido
130 aprovado em seu respectivo Programa de Pós-graduação, onde projeto será desenvolvido. **2.**
131 **Calendário de reuniões Coppi 2018**; foi aprovada as sugestões, ficando estabelecido primeira
132 reunião ordinária 19 (dezenove) e 20 (vinte) de março; segunda reunião ordinária 21 (vinte e
133 um) e 22 (vinte e dois) de maio; terceira reunião ordinária dias 20 (vinte) e 21 (vinte e um de
134 agosto; quarta reunião ordinária dias 15 e 16 de outubro; quinta reunião ordinária dias 26
135 (vinte e seis) e 27 (vinte e sete) de novembro. Quanto a data do Salão, está previsto para os
136 dias 9 (nove) e 10 (dez) de novembro de 2018. Fernando colocou a possibilidade de consultas
137 para a oferta do salão em outros *Campi*, sugestão que foi acolhida para posterior discussão.
138 Questionado sobre os alunos bolsistas CNPq que não estarão na instituição no ano que vem e
139 tem bolsas neste ano, Giroto coloca que estes alunos que iniciaram em agosto deste ano terão
140 que apresentar um documento de justificativa, por restrição de espaço. No ano de 2017 não foi
141 aberto um leque maior para apresentadores, nem mesmo para os voluntários era permitido. No
142 ano de 2018 será construído coletivamente para oferecer a oportunidade também para os
143 demais, voluntários e mesmo aqueles com edital vigente, que se tiverem dados para
144 apresentar que possam aproveitar a oportunidade. Contudo, salienta que temos muitos
145 trabalhos que no momento da submissão são projetos ainda sem resultados, e a intenção é
146 apresentação de trabalhos e não somente projetos. Passou-se ao próximo ponto de pauta: **3.**
147 **Avaliação do 2º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino** – Foi aberto a colocações gerais
148 para posteriormente ser apresentado os índices de avaliação, Juliano avaliou como positivo a
149 troca de três para dois dias e a utilização de sábado para realização do evento. Além disso,
150 mencionou que de forma geral foi observado uma melhora dos trabalhos apresentados. O
151 *Campus* Bento deu conta do suporte, no entanto, sentiram falta da sinalização do que estava
152 acontecendo concomitante, por exemplo a parte cultural. Lisiane avalia que o evento teve um
153 clima estudantil, no entanto não consideram como positivo, no *Campus* que representa, a
154 utilização do sábado, mas no geral as demais questões a avaliação foi positiva. Fernando
155 destacou que foi melhor que no hotel pois teve a questão de ser institucional e no espaço
156 educativo, sugere que seja estabelecido uma forma de compensação do trabalho no sábado.
157 Porém, ressalta que a participação dos estudantes foi prejudicada em função das datas do
158 Enem coincidirem no mesmo final de semana do evento. Adriana coloca que a Sessão
159 Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão foi importante, valorizou esta atividade. Andrea
160 considera que todos deveriam ter assistido pois foi muito importante, sugere inclusive que seja
161 feita um evento separado pela sua importância, inclusive na abertura do ano. Giroto enfatiza
162 que foi muito gratificante e para o próximo ano será mantido e aprimorado, ressalta que o
163 evento foi muito bem avaliado, de maneira geral, reconhece que a demanda de trabalho foi
164 maior mas que foi bastante positivo ressaltando o acerto da escolha do local e formato. Maria
165 Augusta destaca que os próprios alunos avaliaram que foi importante acontecer no *Campus*
166 pois vivenciaram outro *Campus* e vivenciaram o Salão participando efetivamente do evento
167 como um todo. Fernando sugere que com relação a questão de prestação de contas teria que
168 ser organizado o prazo de devolução de recursos seguindo o padrão da reitoria. Giroto
169 salienta que é possível realizar ajustes, passou-se a apresentação dos dados tabulados da
170 avaliação, os gráficos demonstram que a **divulgação do evento** foi considerada excelente,
171 bom e muito bom pela maioria dos avaliadores. No item de **“instalações físicas do local do**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

172 **evento**” aproximadamente zero por cento (um avaliador) considerou insatisfatório, três por
173 cento, regular. Dezessete por cento bom. Trinta e oito por cento muito bom e quarenta por
174 cento excelente. Quanto ao item **o tema “A nova realidade nacional: riscos e desafios para
175 o ensino, pesquisa e extensão na educação profissional e Tecnológica (EPT) ” foi
176 adequado ao 2º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS?** Aproximadamente dois
177 por cento considerou insatisfatório, cinco por cento considerou regular, vinte e cinco por cento
178 considerou bom, trinta e três por cento muito bom e trinta e cinco por cento excelente. **Quanto
179 a importância do evento para a sua formação:** Aproximadamente um por cento considerou
180 insatisfatório, dois por cento regular, onze por cento bom, trinta e um por cento muito bom e
181 cinquenta e seis por cento excelente. Sobre o questionamento se a palestra **“Rede federal
182 EPTC para onde vamos” – refletiu o tema proposto?** Aproximadamente três por cento
183 considerou insatisfatório, nove por cento regular, vinte e quatro por cento bom, trinta e três por
184 cento muito bom e trinta e um por cento considerou excelente. No item **“Qual a importância
185 do assunto para sua formação”** Aproximadamente um por cento considerou insatisfatório,
186 sete por cento regular, vinte e quatro por cento bom, trinta e três por cento muito bom e trinta e
187 cinco por cento excelente. No item **“Como você avalia os eventos que compõem o 2º Salão
188 de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS”,** de maneira geral os eventos foram considerados
189 excelentes e muito bom pelos participantes. Quanto às **“Observações do Comitê Externo do
190 CNPq”** destaca-se como PONTOS POSITIVOS: A grande maioria dos trabalhos eram
191 aplicados, com enfoque na resolução de problemas (foram mais aplicados em 2017); Alto nível
192 dos trabalhos apresentados pelos estudantes IC de ensino médio; Trabalhos com alto potencial
193 de inovação sendo desenvolvidos por estudantes de ensino médio; Presença dos orientadores
194 nas apresentações dos trabalhos; Princípio formativo da pesquisa foi ressaltado pelos
195 apresentadores; A realização do evento em um *Campus* do IFRS foi visto como algo muito
196 positivo; Apresentadores ressaltaram a importância da pesquisa no IFRS; Trabalhos mais
197 “rebuscados” quando comparados com anos anteriores, percebeu-se um fortalecimento teórico
198 e de alguma forma o IFRS foi prejudicado financeiramente para a realização do evento, em
199 conteúdo foi disparado o melhor ano (Ciências Humanas, especialmente). PONTOS A
200 MELHORAR: Muitas faltas dos bolsistas CNPq, principalmente do ensino médio; Esvaziamento
201 das sessões: as sessões começavam cheias e acabavam com poucos ouvintes; Trabalhos
202 complementares (e/ou de mesmo projeto e/ou de mesmo orientador) deveriam ter sido
203 apresentados na sequência, em uma mesma sessão; Trabalhos com potencial de inovação
204 foram apresentados em sessão aberta. Girotto reforça que uma das preocupações é o grande
205 número de faltas de alunos bolsistas e reafirma que a apresentação é do bolsista, como se
206 fosse uma prestação de contas por isso não é possível que seja substituído, mas destaca a
207 grande qualidade dos projetos de Ensino Médio Integrado ressaltado pelos avaliadores e
208 destaca que estamos formando os alunos com excelência. Luiza observa que seria importante
209 uma sugestão para os orientadores ao fazer as interferências ou contribuições nas
210 apresentações de trabalho observassem o tempo, pois fica difícil o controle para não extrapolar
211 o tempo que é limitado. Quanto aos trabalhos com potencial de inovação que foram
212 apresentados em sessão aberta, Girotto coloca que para o próximo ano teremos que ter mais
213 cuidado durante a tramitação dos projetos e encaminhar os trabalhos para a apresentação.
214 Após um intervalo de quinze minutos reiniciou-se a reunião. **4. Projeto rede de *fablabs* do
215 IFRS em parceria com o CTA (Centro de Tecnologia Assistiva).** Anderson se apresentou ao



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

216 grupo, e iniciou a exposição referente a um dos projetos em andamento no momento que é a
217 criação de rede de *fab labs* em parcerias com o CTA (Centro Tecnológico de Acessibilidade)
218 juntamente com a SETEC (Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica) no sentido de
219 criar uma rede para produção e aplicação de tecnologias assistivas através de uma rede de *fab*
220 *labs*. O objetivo de disseminação e produção de tecnologias assistivas, onde a ideia é que
221 através do *fab lab* pudéssemos perceber as demandas da região, levar para a rede e o *fab lab*
222 construir a tecnologia assistiva. Anderson reforçou que o CTA é uma referência no país em
223 tecnologia assistivas, e foi escolhido pela SETEC para este projeto, explicita que a partir destes
224 espaços, por exemplo se alguma entidade precisa de tecnologia assistiva acessa e colabora
225 com a rede. Os *Campi* Restinga e Porto Alegre já possui *fab lab*, e que o *Campus* que tiver
226 interesse em criar um *fab lab* deverá fazer sua manifestação, ressalta que mais que
227 equipamentos o *fab lab* são pessoas, sendo que um dos focos no momento, é trabalhar
228 tecnologia assistiva, pois é um recurso que vem para o CTA. Anderson explicita que um grupo
229 se reúne na segunda sexta-feira de cada mês, constituindo o “Fórum de habitats de inovação”,
230 que é um espaço que discute os ambientes de inovação da instituição. Anderson coloca que
231 estão construindo o material para orientações incluindo os requisitos necessários para
232 construção. Será enviado e-mail disponibilizando o material. Passou-se aos **pontos sugeridos**
233 **pelos *Campi*: AIPCT (Programa de Auxílio Institucional à Produção Científica e/ou**
234 **Tecnológica) - Possibilidade de remanejamento de despesa dentro da mesma categoria sem**
235 **aprovação prévia da CAGPPI e necessidade de realização de cotação prévia/pesquisa de**
236 **mercado/orçamentos apenas para contratação de serviços. (Com base no Manual de Utilização**
237 **de Recursos Financeiros e Prestação de Contas do CNPq) - *Campus Bento*.** Camila explicita a
238 dificuldade encontrada pelo pesquisador quanto a solicitação de substituição de materiais
239 passando sempre pela CAGPPI, questiona a possibilidade de flexibilização. Giroto reconhece
240 a dificuldade e coloca que a questão está mais na forma em que se faz a descrição dos
241 materiais, talvez o melhor seria fazer de forma mais genérica, tendo o cuidado no entanto, para
242 não gerar transtornos na prestação de contas. Teria que ser modificada as INs (Instruções
243 Normativas). Camila questiona se há a necessidade de ter que passar pela CAGPPI e se esta
244 orientação foi apontada por algum órgão de controle além das INs. Giroto ressalta que tem
245 observado que tem *Campi* que fazem as solicitações de forma mais genérica, mas a aprovação
246 inicial da CAGPPI tem a ver com a questão do projeto. Marcus pondera que a compra inicial
247 tem o amparo da contabilidade e da comissão que aprova, na troca não teria mais esta
248 orientação ficando com o pesquisador a responsabilidade final. A lógica sendo alterada poderia
249 ter problemas na prestação de contas. Juliano ressalta a importância da consulta da
250 contabilidade quanto a classificação do que será adquirido. Seguiu-se o debate e ficou decidido
251 que será encaminhado a consulta quanto a quais documentos teriam que ser encaminhados no
252 caso de troca de itens e será enviado as orientações. Marcus relata um e-mail enviado pelo
253 *Campus Bento* e posterior consulta a respeito de orçamentos encaminhados pelos
254 pesquisadores não contendo assinaturas e nome de quem os encaminhou, bem como o
255 carimbo da empresa, informam somente o CNPJ da mesma ou não informam se o orçamento
256 está endereçada ao pesquisador. A resposta dada pelo setor de contabilidade é que a
257 identificação da proposta com logo, papel timbrado, carimbo, bem como a identificação do
258 representante legal da empresa e sua assinatura são elementos mínimos e indispensáveis
259 para caracterizar a fidedignidade do documento, ainda que não esteja discriminado na



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

260 instrução normativa estas orientações, é importante considerar, sugerem que busquem estas
261 informações nos casos que ainda não contemplem estes dados, bem como os três orçamentos
262 para suprir o amparo legal do processo. Em casos de consulta pela internet a resposta foi que
263 sugerem buscar em sites reconhecidos que identifique a empresa (com logo, CNPJ) e nestes
264 casos é dispensável a assinatura salientando que a data do orçamento precisa estar na
265 consulta. Luiza relata que seria importante inserir na IN a obrigação de amparo de orientação
266 do DAP (Direção de Administração e Planejamento) de colaborar no sentido de avaliar, no caso
267 se é custeio ou capital no momento inicial e não somente na prestação de contas. Marcus
268 ressalta que se for colocado na IN teria que fazer um documento conjunto e necessita
269 obviamente da concordância dos envolvidos, inclusive no comitê de administração. Giroto
270 destaca que nessa situação seria uma Instrução Normativa conjunta. Marcus ressalta a
271 importância de realizar um *check list* verificando os dados essenciais da proposta solicitando,
272 se necessário, a correção pelos pesquisadores. Alterar as datas da solicitação do auxílio para
273 eventos em 3 blocos, por ex: fevereiro, maio e outubro - Campus Restinga. Esta questão está
274 contemplada no próximo item no edital 022/2017 item– cronograma. Giroto explicita que
275 poderia ser colocado em três blocos, mas para receber os recursos teriam que colocar o
276 período de submissão no período de férias para execução em março, destacando que para o
277 início do ano normalmente os recursos são destinados as questões essenciais para o
278 funcionamento do IFRS, por questão do período de orçamento. Após debate e colocações foi
279 estabelecido: Será distribuído em três blocos, sendo que para o primeiro bloco o período para
280 envio da proposta no *Campus* – será de 1º de fevereiro a 16 de fevereiro. O período para
281 análise das propostas pela Comissão de Avaliação e Gestão de Projetos de Pesquisa e
282 Inovação (CAGPPI) 19 a 21/02/2018 (dezenove a vinte e um de fevereiro). A data limite de
283 envio da proposta à Proppi pela Direção/Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação
284 22/02/2018. O período para análise das propostas pela Proppi - 26 a 28/02/2018. A divulgação
285 da classificação e dos resultados parciais das propostas aprovadas 01/03/2018 e prazo para
286 envio de recursos quanto ao resultado parcial 02/03/2018. A divulgação da classificação e dos
287 resultados finais das propostas aprovadas 06/03/2018. O período de execução (levando em
288 consideração o primeiro dia do evento) 07/03/2018 a 30/04/2018. Prestação de contas Até 10
289 (dez) dias após o último dia do evento, sendo distribuídos os recursos em vinte por cento,
290 quarenta por cento e quarenta por cento nos três blocos. Instalar e configurar um sistema
291 eletrônico de avaliação de projetos de pesquisa, como o sistema de editoração de revistas, o
292 SEER (por exemplo, como faz a Uerqs: <http://revista.uerqs.edu.br/index.php/probex2018>), que
293 agilizaria o procedimento da revisão e avaliação dos projetos - Campus Restinga; Eduardo
294 Giroto coloca que o Sigaa terá esta funcionalidade e que o módulo pesquisa está sendo
295 customizado, a intenção é que esteja pronto até o primeiro semestre de 2018, para entrar em
296 funcionamento no segundo semestre. Organizar um curso de certificação CERNE através das
297 ações de capacitação do IFRS para potencializar as incubadoras locais nos Campi – Campus
298 Restinga. Anderson explica que a certificação CERNE seria uma certificação para
299 padronização de gestão de incubadoras. Alexsander coloca que na Restinga a incubadora está
300 vinculada a pesquisa, e que foi procurado pela pesquisadora para verificar esta possibilidade,
301 tendo em vista que em vários editais para incubadoras exigem a questão de certificação
302 CERNE. Anderson ressalta a importância da capacitação de CERNE e se compromete que
303 verificará o calendário de capacitação no Rio Grande do Sul e encaminhará a divulgação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

304 Giroto coloca que esta exigência é uma tendência que vem com força. **5. Revisão de editais**
305 **(Edital Fomento interno e pendências de outros editais já revisados na reunião anterior).**
306 Quanto ao tempo mínimo de projeto Marcus encaminhou o debate, ressaltando que são
307 questões que ficaram pendentes da última reunião, relata que hoje o tempo mínimo de projeto
308 que está previsto na IN 02/2017, é dez meses, a ideia é estabelecer como norma geral o tempo
309 mínimo de seis meses de projeto. O edital ou a norma regulamentará o tempo, mas seguindo a
310 orientação de tempo mínimo, substituindo o termo executar por iniciar, quanto a entrega de
311 relatórios a ideia é realizar uma vez por ano com período mínimo de três meses de execução
312 do Projeto. Camila ressalta que se tiver um mínimo de tempo poderiam estar tolhendo
313 iniciativas impedindo projetos de até três meses. Fernando concorda em não colocar o tempo
314 mínimo de projetos de seis meses. Giroto argumenta que os projetos de curta duração são
315 duramente criticados, ao que Camila contrapõe que existem ideias inovadoras que poderiam
316 ter curta duração. Seguiu-se o debate e foi finalizada a reunião estabelecendo que a discussão
317 seria retomada no dia seguinte. O Pró-reitor finalizou a reunião às dezoito horas e quarenta
318 minutos. A reunião foi retomada no dia seguinte, vinte e oito de novembro de dois mil e
319 dezessete, às oito horas e quarenta minutos, com todos os presentes listados no dia anterior.
320 O Pró-reitor deu boas vindas a todos e iniciou a reunião, foi dada continuidade a análise de
321 alteração do tempo mínimo de projeto contida na Instrução normativa IN 002/ 2014 (dez
322 meses). A intenção é fazer a previsão de tempo menor para fluxo contínuo. Camila ratificou a
323 defesa de ter a possibilidade de projetos curtos de três meses de duração, citando situações de
324 casos que teria a possibilidade de curta duração e que seriam prejudicados em função destas
325 restrições, questiona qual seria o prejuízo de colocar este tempo. O qual Giroto explica que
326 não seria prejuízo, mas sim o problema de concepção e que o TCC não se aplica nesta lógica
327 de projeto de pesquisa, a pesquisa como processo educativo seria a concepção da pesquisa e
328 não como forma de buscar algo ou concorrer a algo, seguiu-se o debate onde Marcus reafirma
329 que estamos caminhando para uma perspectiva de projetos de longa duração considerando
330 que curto tempo seria uma lógica mais de experimento. Evandro sugere o encaminhamento
331 dos alunos para uma incubadora seria uma alternativa. Marcus reafirma a ideia de projetos de
332 longa duração, como encaminhamento Giroto colocou em votação a duração mínima dos
333 projetos de pesquisa e inovação, alterando o artigo sétimo da IN 002/2014. **Encaminhamento:**
334 Foi encaminhado a votação 6 (seis) meses; 7(sete) votantes; 4(quatro) meses; 9 (nove)
335 votantes, ficou decidido portanto, que o tempo mínimo de projetos de pesquisa será de quatro
336 meses e tempo máximo de três anos, sendo que o edital poderá fazer previsões dentro deste
337 intervalo. Evandro sugere que abram a possibilidade de apresentação de projetos de TCC no
338 salão, sugestão que será avaliada posteriormente. Passou-se a definição quanto ao tempo dos
339 relatórios, Marcus encaminhou a questão: A proposta é que os relatórios parciais terão data
340 fixa e o relatório final terá que ser entregue 15 dias após o término do projeto, sendo que no
341 último ano de execução, somente o relatório final será entregue. **Encaminhamento:** ficou
342 decidido relatórios a cada 12 (doze) meses ou um único relatório no final do projeto. **Passou-**
343 **se a pauta de revisão de editais de Fomento interno:** Ficou estabelecido que seria discutido
344 somente as sugestões sem a necessidade de leitura de todo o edital. **EDITAL IFRS -**
345 **FOMENTO INTERNO 2018/2019** item 2.2.1. O auxílio institucional aos projetos de pesquisa e
346 inovação do IFRS é referente a custeio e capital, conforme Resolução CONSUP nº 32/2015”, o
347 questionamento feito neste item seria de a “Quantos % (por cento) para custeio, quanto para



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

348 capital?” **Encaminhamento:** É uma decisão que cabe a cada *Campus* que definirá o quanto
349 disponibilizará para custeio ou capital. Item 3.3. Cronograma: publicação do edital até dia 15 e
350 dezembro de 2017 ,publicação de edital complementar até dia 22 de dezembro de 2017 (dois
351 mil e dezessete). Item 9 - Prazo para apresentação do comprovante de aprovação dos projetos
352 de pesquisa submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) ou à Comissão de Ética no
353 Uso de Animais (CEUA), conforme necessidade do projeto - até 27 de abril de 2018 (dois mil e
354 dezoito). Item 14 início do projeto e das atividades do bolsista - primeiro de maio de 2018 (dois
355 mil e dezoito). Item 16, a prestação de contas dos recursos do AIPCT (Auxílio Institucional à
356 produção Científica e /ou Tecnológica) até 31 de outubro de 2018. Item 17. O prazo de envio
357 do (s) relatório (s) final (is) do(s) bolsista(s) à CAGPPI até 28 de fevereiro de 2019. Após
358 questionamentos referentes a prazos para submissão dos projetos ao comitê de ética. Marcus
359 reafirma que o pesquisador deve se organizar anteriormente para poder cumprir os prazos da
360 submissão, sendo que para iniciar o projeto necessariamente terá que ter a aprovação do
361 comitê de ética. Item 4.3. Ter currículo *Lattes* atualizado a partir do dia 01/12/2017 até a data
362 limite de submissão de propostas prevista no edital complementar do *Campus*. Fernando
363 sugere que o *Lattes* tenha alguma pontuação no fomento interno, que seria uma demanda do
364 *Campus*. Girotto coloca que isso pode ser discutido novamente, que em outra oportunidade foi
365 decidido não utilizar pontuação, foi encaminhado o debate. Alexsandro faz a defesa de não
366 utilizar o *lattes*, pois temos pesquisadores iniciando e considera que seria um estímulo para
367 iniciar publicações. Girotto manifesta a preocupação quanto a publicações considerando que
368 ainda não está tendo resultados satisfatórios, salientando que há a necessidade de
369 fortalecimento desta cultura. Fernando sugere que seja colocado 20% da pontuação total do
370 projeto. Juliano sugere que pontue somente na renovação. Adriana questiona se não
371 estaríamos prejudicando os que estão entrando pontuando, quando se pontua a produção
372 científica do pesquisador. Sara salienta que o *Campus Rolante* não tem ainda muita estrutura
373 teria que ser considerado o currículo diverso e não a questão de artigos, pois estaria
374 potencializando outras parcerias e não a produção do Instituto, sugerindo a necessidade de
375 fazer adequações da ficha de pontuação. Seguiu-se um amplo debate e foi proposto a votação:
376 se irá ser incluído currículo *lattes* na avaliação de propostas: **foi aprovado a inclusão do**
377 **currículo lattes** por 16 votos favoráveis, sendo definido 40 pontos de projeto e 10 (dez) pontos
378 do currículo. No Item 6.2. ficou definido que os documentos especificados, deverão ser
379 enviados à Direção/Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do *Campus* para o
380 e-mail indicado no edital complementar do respectivo *Campus*: e) 01 (uma) cópia em formato
381 PDF do Plano de Trabalho do bolsista de fomento externo ou discente IC/IT voluntário, no caso
382 de projeto que solicita exclusivamente AIPCT, para fins de sua pontuação final; foi colocada a
383 sugestão de especificar que se tratam dos documentos anexos à IN PROPPI nº 07/2014. No
384 Item 6.4. o proponente deverá enviar toda a documentação citada no item 6.2 e 6.3 (se for o
385 caso) em uma única mensagem, a partir do próprio e-mail institucional ao e-mail indicado no
386 edital complementar do respectivo *Campus*. Item 6.7. em caso de proposta enviada com o
387 comprovante de submissão ao CEP ou à CEUA deverá ser apresentado o comprovante de
388 aprovação até a data estipulada no cronograma do edital, não sendo permitido adicionar
389 documentos à proposta após o envio à Direção/Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação e
390 Inovação do *Campus*. Em caso de proposta enviada com o comprovante de submissão ao CEP
391 ou à CEUA deverá ser apresentado o comprovante de aprovação até a data estipulada no



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

392 cronograma do edital. Como anteriormente foi estabelecido que o currículo lattes será incluído
393 na avaliação das propostas, passou-se a discussão de organização da planilha de avaliação e
394 pontuação dos itens, e após o debate estabeleceu-se os seguintes itens que constarão na
395 avaliação: Planilha de notas - Currículo Lattes (produção a partir de 2014). Produção
396 científica/tecnológica: Autor/organizador de livro publicado com ISBN/ISSN nota 3 (três),
397 Capítulo de livro publicado ISBN/ISSN nota 1,5 (um ponto cinco); Artigos publicados em
398 periódicos científicos com corpo editorial, com número do volume e das páginas ou D.O.I:
399 Qualis A nota 6,0 (seis) Qualis B1 e B2 nota 2,0 (dois); Qualis B3, B4 e B5 nota 1,5 (um ponto
400 cinco); Qualis C ou sem Qualis nota 1,0 (um). Trabalhos publicados em anais de eventos e
401 trabalhos completos a nota será 1,0 (um). Trabalhos completos nota 1,0 (um). Resumos nota
402 0,2 (zero ponto dois). Resumos expandidos nota 0,4 (zero ponto quatro); Resumos nota 0,2
403 (zero ponto dois) e Resumos expandidos nota 0,4 (zero ponto quatro). Produção técnica e/ou
404 cultural: Artigo técnico, boletim técnico com ISBN/ISSN nota 1,0 (um). Ser titular (ou constar
405 como inventor) de Carta Patente de Invenção ou de Modelo de Utilidade nota 6,0 (seis).
406 Possuir Registro de Desenho Industrial, Marca, Indicação Geográfica, Direito Autoral,
407 Programa de Computador, Cultivar, Topografia de CI ou conhecimento tradicional nota 2,0
408 (dois). Trabalhos técnicos nota 0,2 (zero ponto dois). Curso de curta duração ministrados nota
409 0,2 (zero ponto dois). Possuir depósito de pedido de patente de Invenção ou de Modelo de
410 Utilidade, como titular ou inventor nota 2 (dois). Produção cultural (Artes Cênicas, Música, Artes
411 Visuais, outra produção artística/cultural) nota 1,5 (um ponto cinco) e pontuação máxima: 10
412 (dez) pontos. A reunião encerrou-se às 12h36min sendo retomada às 13h40min. Deu-se
413 continuidade a revisão dos editais. Foi questionado a questão de cotas e com a concordância
414 de todos foi mantido, sendo que Eduardo Giroto reforça que será definido o percentual
415 conforme a realidade de cada *Campus*. Item 7.3 (sete ponto três) até 50% das cotas de
416 bolsas serão utilizadas para alocação em projetos que solicitam renovação das cotas. Quanto
417 ao item 8.4 os projetos que solicitarem somente AIPCT deverão apresentar plano de trabalho
418 do (s) bolsista (s) de fomento externo ou discente(s) IC/IT voluntário(s), será inserido o
419 documento que se refere a esta questão. Foi adicionado ao final do edital que referente ao
420 valor máximo máxima: R\$ 4.800,00 e o valor destinado para capital não poderá exceder 50%
421 do valor solicitado, também que o valor será definido em edital complementar de acordo com a
422 disponibilidade orçamentária de cada *Campus*. Passou-se a discussão com relação ao mérito
423 do projeto de pesquisa – ficha de avaliação de projetos de pesquisa: foi construída a ficha que
424 constará do edital, ficando estabelecido que tendo diferença de mais de 15 (quinze) pontos
425 entre os avaliadores será enviado para novo avaliador, enviado para o terceiro avaliador, para
426 a nota final, será descartada a nota mais distante, sendo feita a média entre as duas
427 avaliações. Eduardo Giroto abriu para assuntos gerais, ficando estabelecido que será incluído
428 na próxima reunião como ponto de pauta a composição da CAGPPI, sendo que esta discussão
429 deverá ser feita nos *Campi* coletando as contribuições e sugestões referente ao tema. Eduardo
430 Giroto encaminhou para **Assuntos gerais**: Anderson relata que tivemos um curso de
431 capacitação em convênios, destacando que a principal mudança na IN de convênios é a
432 impossibilidade de fazer convênio guarda chuva e havendo a necessidade de plano de
433 trabalho, ressalta que no curso fica bem detalhado os modelos, definições e documentos
434 necessários. Nessa capacitação o Procurador Albert Caravaca aponta sobre a possibilidade de
435 realizar eventos com parcerias sendo que em algumas situações há a necessidade da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

436 realização de chamada pública, destaca que neste curso é importante e que cada *Campus*
437 tenha um servidor de referência para tratar das questões sobre convênios. No curso já
438 ministrado, cada *Campus* enviou os servidores que serão referências sobre convênios, esta
439 pessoa está capacitada para auxiliar e orientar, por exemplo, qual o modelo apropriado para
440 cada tipo de parceria, quinta feira dia 30 de novembro terá a capacitação em Porto Alegre.
441 Anderson apresentou no site (na aba convênios) os documentos com modelos de parcerias,
442 modelos e fluxos de parcerias, que também são trabalhados nesta capacitação. Adriana
443 questiona sobre os fóruns de habitats de inovação, como se daria a participação. Anderson
444 coloca que se reúnem em Porto Alegre sendo que dia 8 de dezembro será em Bento
445 Gonçalves e que será enviado convite para o Coppi. Quanto a projetos cooperados estão
446 estudando a possibilidade de colocação de prazos no edital para assinatura do convênio para
447 iniciar o projeto. Destaca que somente o reitor pode assinar os acordos e convênios de
448 cooperação, todo e qualquer tipo de convênio tem que vir para a reitoria, passando pela
449 procuradoria para manifestação. Evandro apresentou formulário de avaliação do currículo lattes
450 para o edital de participação de eventos, será enviado posteriormente para análise e
451 contribuições. Giroto agradeceu a presença de todos desejando um bom final de ano,
452 encerrando a reunião às 15h40min. Nada mais havendo a constar, eu, Maristela Beck Marques,
453 encerro a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada por todos.

(O documento encontra-se assinado na Proppi.)